

July 2009

Conexão Subterrânea, No. 75, July 15, 2009

Adriano Gambarini

Alexandre de Oliveira Lobo

Ericson Cernawsky Igual

Follow this and additional works at: https://digitalcommons.usf.edu/kip_articles

Recommended Citation

Gambarini, Adriano; de Oliveira Lobo, Alexandre; and Cernawsky Igual, Ericson, "Conexão Subterrânea, No. 75, July 15, 2009" (2009). *KIP Articles*. 1044.
https://digitalcommons.usf.edu/kip_articles/1044

This Article is brought to you for free and open access by the KIP Research Publications at Digital Commons @ University of South Florida. It has been accepted for inclusion in KIP Articles by an authorized administrator of Digital Commons @ University of South Florida. For more information, please contact digitalcommons@usf.edu.

II curso básico de busca e salvamento em caverna no PETAR

O curso, oferecido pelo Grupo Voluntário de Busca e Salvamento (GVBS) do Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira - PETAR, tem a finalidade de dar instrução técnica básica sobre busca e salvamento em ambiente de caverna, para atendimento de pessoas perdidas e/ou acidentadas. Serão também realizadas atividades que promovam ações preventivas e de educação ambiental. O curso terá carga horária de 80 horas, distribuída em 10 dias, sempre em finais de semana. As datas são: 01 e 02 de agosto; 15 e 16 de agosto; 12 e 13 de setembro; 03 e 04 de outubro; 07 e 08 de novembro de 2009. As aulas terão início às 8h00 e término às 17h00, e serão realizadas na sede do núcleo Ouro Grosso do PETAR (Bairro Serra/Iporanga/SP). O número de vagas é limitado: 40 pessoas.

O público alvo são pessoas maiores de 18 anos, interessados em cumprir o estágio "voluntário" no PETAR. O custo para a participação é de R\$100,00 (cem reais) por pes-

soa, podendo ser dividido em duas parcelas: 50% no ato da inscrição e o restante no primeiro dia de aula. As inscrições devem ser feitas mediante preenchimento e entrega da ficha de inscrição, e depósito bancário identificado no Banco do Brasil, agência 3637-4, c/c 13627-1, com confirmação do depósito para o e-mail:



gvbspetar@hotmail.com ou pelo fax (15) 35523710.

Aos aprovados no curso que tenham interesse, serão oferecido estágios sem remuneração em finais de semanas ou feriados, em regime de escalas trimestrais, no Núcleo Santana/PETAR.

O GVBS informa ainda que, para o melhor aproveitamento, é importante que o participante tenha um conhecimento básico de caminhada em caverna, assim como um bom condicionamento físico e psicológico. Serão exigidos para a participação os seguintes equipamentos de caminhada: calçado adequado para ambiente de caverna, mochila de ataque, lanterna e roupas leves, adequadas para a realização de atividades externas.

A taxa de inscrição inclui: alojamento no Núcleo Ouro Grosso, equipamentos de uso coletivo, apostila, certificado de conclusão do curso aos alunos aprovados e uma camiseta GVBS. Roupas de cama, transporte até o local, e seguro são responsabilidade de cada aluno.

É importante ressaltar que para receber o atestado de participação será necessário ter 100% de presença no curso. Maiores informações, falar com Sr. Vamir, do GVBS, pelo telefone (15) 97401779 ou pelo e-mail:

gvbspetar@hotmail.com

Novas diretorias dos grupos de espeleologia

Nesse primeiro semestre de 2009, vários grupos de espeleologia associados à Redespeleo Brasil elegeram novas diretorias:

GPME - Grupo Pierre Martin de Espeleologia

Presidente: Dennys Corbo, Vice-Presidente: Carlos Eduardo Martins
Tesoureiro: Carlos Henrique Maldaner, Segundo Tesoureiro:

Hilda K. Itokawa, Secretária: Ericson Cernawsky Igual, Segundo Secretário: César da Silva Machado Simões, Almoxarife: Gelson Cernawsky Igual.

EGRIC - Espeleo Grupo Rio Claro:

Presidente: Gabriel Cezar Portilla Santana, Secretária: Carolina Matumoto, Tesoureira: Erika Sartori Bertanha, Diretor de Patrimônio: Nicolás Annunziato, Relações,

Públicas: Cintia Fernandes Stumpf.

EGB - Espeleo Grupo de Brasília

Presidente: Willamy Sabóia de Amorim, Vice-Presidente: Bernardo Menegale Bianchetti, Secretária: Ana Maria Coelho F. Souza, Tesoureiro: Pavel Ênio Carrijo Rodrigues.

A Redespeleo Brasil deseja uma ótima gestão às novas diretorias.

Ensaio

Quem descobriu?

Por Eleonora Trajano

Ussa é uma questão que adquire relevância tanto no mundo da espeleologia amadora, onde o reconhecimento dos feitos é a principal recompensa externa, não-subjetiva, como no da espeleologia profissional, exercida por aqueles que obtêm renda com atividades centradas no carste e outros habitats subterrâneos e para quem um currículo engordado por descobertas importantes pode ser um fator de sucesso. E não é uma questão trivial, pois compreende os múltiplos aspectos do processo da "descoberta", todos com igual potencial para gerar dissensões e conflitos, como ocorre na Ciência e no mundo em geral.

Dentro dessa complexidade, a pergunta primeira que vem à mente de quase todo espeleólogo quando o foco é uma caverna é: quem a descobriu? Nem sempre é fácil saber, nem sempre a informação está disponível - nos mapas topográficos, que costumam ser os primeiros, muitas vezes os únicos, registros detalhados de uma caverna, normalmente constam apenas os nomes dos membros da equipe de topografia ou de seu grupo espeleológico. Frequentemente faltam relatos circunstanciados do histórico da descoberta, ou estes não dão os devidos créditos aos reais descobridores. Mas quem são estes?

Em uma análise racional, é evidente que a resposta a esta questão depende da própria definição do objeto da descoberta, no caso a caverna. A definição oficial, internacionalmente aceita, diz que caverna é toda a cavidade subterrânea (ou da sub-superfície) acessível aos humanos. Na imen-

sa maioria dos casos, as cavidades que vêm sendo objeto do trabalho dos espeleólogos é acessível através de contactos naturais com o exterior, as ditas "entradas". De fato, a própria localização da caverna é geralmente definida pelas coordenadas da entrada considerada como a principal. Ou seja, logicamente quem descobriu a caverna é aquele que descobriu a entrada que deu o primeiro acesso à mesma.

É claro que muitas entradas podem ter sido conhecidas por humanos há muitas gerações, tornando-se, na falta de registro, impossível determinar o nome do primeiro que a notou. Portanto, a solução é atribuir tal descoberta ao primeiro que possibilitou o registro, seja porque conduziu outras pessoas que efetuaram tal registro, seja porque ele(a) mesmo(a) deu publicidade ao MESMO. E todos sabemos que, para a maioria das cavernas que têm sido registradas no Brasil, essa pessoa é um habitante local.

De modo geral, os espeleólogos têm o péssimo costume de não se informar sobre o nome completo de seus guias de campo, muitas vezes referindo-se aos mesmos, e ainda quando o fazem, apenas pelo apelido. Algo que poderia ser visto como uma atitude carinhosa, de intimidade, adquire caráter de pouco caso no contexto do registro de uma descoberta, à medida que cria duas categorias, a dos espeleólogos que assinam seus nomes completos e a dos meros auxiliares, os "zézinhas", "luizinhos", "raimundos", "manés" etc.

Como mencionado, a questão da descoberta tem múltiplos

aspectos. Tratei apenas do "quem descobriu a caverna?", aplicando argumentos lógicos. O mesmo raciocínio aplicar-se-ia a uma população troglomórfica, um tipo de espeleo-tema e assim por diante. No entanto, o primeiro que nota um elemento e gera um registro nem sempre tem o conhecimento necessário à compreensão de sua singularidade e importância - se não for biólogo, quem primeiro notou uma população de animais branquinhos não será capaz de dizer se realmente se trata de troglóbios, se é uma espécie nova, se pertence a um novo gênero ou família, a um táxon basal na filogenia do grupo etc. (e nem todos os biólogos o saberão, apenas os especialistas nesses assuntos), que é o que dá a real dimensão da importância da descoberta. O mesmo para uma feição geológica, um atributo espeleométrico, um registro paleontológico ou arqueológico etc.. Ou seja, a questão de quem descobriu desmembra-se em muitas: aquele que descobriu a caverna, aquele que descobriu que essa é a maior caverna do país ou do mundo, aquele que descobriu que ela abriga um "hotspot" de biodiversidade ou um tipo único de espeleo-tema e assim por diante, e muito raramente trata-se da mesma pessoa.

O registro correto do nome do descobridor de uma caverna, e de cada fenômeno ligado a ela, é não apenas uma questão de ética, o que por si justifica todos os esforços no sentido de dar o crédito a quem de direito, mas também de precisão histórica, como garantia das fontes mais fidedignas de informação.

Relatório de cooperações internacionais da Federação Francesa de Espeleologia realizadas em 2008

A Federação Francesa de Espeleologia (FFS, da sigla em francês) publicou o informe de suas atividades internacionais, realizadas em 2008. O relatório apresenta um resumo de

todas as expedições e ações de cooperação internacionais da FFS. O texto original, em francês, está disponível em: <http://crei.ffspeleo.fr/Telechargement/CR-CREI-No17-2008.pdf>.

Uma delegação da FFS, liderada por Christian Dodelin, estará presente no congresso da UIS no Texas para conversar com interessados em possíveis projetos futuros de cooperação internacional.

Síndrome do nariz branco em morcegos: um fungo patogênico emergente?

David S. Blehert, Alan C. Hicks, Melissa Behr, Carol U. Meteyer, Brenda M. Berlowski-Zier, Elizabeth L. Buckles, Jeremy T. H. Coleman, Scott R. Darling, Andrea Gargas, Robyn Niver, Joseph C. Okoniewski, Robert J. Rudd, Ward B. Stone. 2009. **Bat White-Nose Syndrome: An Emerging Fungal Pathogen?** *Science*, Vol. 323, No. 5911, p. 227.

Neste artigo é documentada a síndrome do nariz branco (*white-nose syndrome* - WNS) em morcegos que hibernam em cavernas do nordeste dos Estados Unidos. Esta doença, causada por uma espécie de fungo, tem provocado mortalidade repentina e elevada em várias espécies de morcegos norte-americanas, chegando a 75% dos indivíduos em algumas colônias. A síndrome começou a ser detectada nos invernos de 2006/2007, e os sintomas são manchas brancas nas regiões do focinho, orelhas, ou asas, caracterizando uma infecção cutânea de alto grau deletério, efetiva-

mente mortal. A identificação correta deste fungo está em andamento, entretanto, já se sabe que a espécie possui parentesco próximo a um fungo adaptado a condições de



baixas temperaturas. O aparecimento desta síndrome ainda é obscuro, não se tem idéia como esta espécie foi introduzida, mas a redução nas populações de morcegos tem gerado impactos nas

comunidades cavernícolas, uma vez que as colônias de morcegos presentes nas cavernas do nordeste dos Estados Unidos são extremamente numerosas, sendo responsáveis pelo aporte de alimento disponível aos outros organismos subterrâneos.

Para ter acesso ao artigo completo e outras informações: <http://www.sciencemag.org/cgi/content/full/323/5911/227> (DOI: 10.1126/science.1163874)



Descoberto o segundo abismo de Tarn-et-Garonne, a 112 metros de profundidade

Traduzido e adaptado por Ingo Wahnfried

A exploração desta cavidade em 2004 e a descoberta do primeiro poço até à 15 m de profundidade eram a obra do grupo spéléo Montauban. "As nossas técnicas de ventilação nos permitiram descobrir novos prolongamentos insuspeitos. A concentração de gás carbônico superior a 5% não permite que ela seja explorada sem meios específicos (na atmosfera, a concentração de CO₂ é de 0,03%). Consciente destes problemas, o

nosso grupo trabalha há vários anos no desenvolvimento de material que permita trabalhar no local com toda a segurança. A técnica de exploração é única na França, e foi desenvolvida em colaboração com a comissão local do Spéléo-Secours francês, organização sem fins lucrativos da nossa federação de espeleologia", explica Michel Sapato.

Equipada com a tubulação de ar, a entrada da cavidade fica reduzida a uma passagem insignificante.

Segue um meandro muito estreito, conduzindo a uma encruzilhada que separa dois ramos distintos desta rede. Em um, a corrente de ar artificial bombeada a partir da superfície permite atingir a profundidade de 32 m, de difícil acesso e com pouco

espaço. No outro a corrente de ar não passa, provocando grandes dificuldades respiratórias. Para avançar nesta direção, os espeleólogos vão instalar tubos desde a superfície, num total de 200 m. A previsão é de que ainda demorem seis meses para atingir o fundo deste conduto. "A 112 m de profundidade, devemos chegar aos dois espelhos d'água que transbordam com o sifão. É a confirmação que acabamos de atingir o nível do rio que alimenta a ressurgência captada de Thourières à Cazals. Não iremos mais adiante. Somente mergulhadores poderão tentar encontrar uma passagem sob a água que conduz à novas descobertas."

As esperanças voltam-se para o ramo que permite a passagem do ar. Esta corrente é a prova de que a cavidade continua. Os espeleólogos imaginam que haja a mesma extensão de condutos percorrida adiante, e esperam alcançar um rio subterrâneo ao seu fim.

Fonte: www.ladepeche.fr/article/2009/06/19/626394-Caussade-ils-ont-decouvert-le-deuxieme-gouffre-de-Tarn-et-Garonne.html



À esquerda, a estreita entrada da caverna com o tubo de ar. À direita, em cima: na base do poço que dá acesso à entrada da caverna. À direita, embaixo: colocação da tubulação de ar.

IV Simpósio Internacional Sobre o Carste, Málaga - Espanha, de 27 a 30 de abril de 2010

Os simpósios sobre o carste vem sendo realizados periodicamente em Málaga, Espanha, desde 1992. O IV Simpósio Internacional Sobre o Carste (SIKA, da sigla em espanhol), que será realizado de 27 a 30 de abril de 2010, tem como objetivo principal debater e divulgar as últimas tendências de investigação em aquíferos cársticos, a partir de resultados obtidos com diferentes metodologias em diversas áreas cársticas do mundo.

O IV SIKA será organizado por pesquisadores do Centro de Hidrogeología de la Universidad de Málaga, e do Instituto Geológico y Minero de España, e com a colaboração de outras entidades. Os temas do simpósio serão:

- A água e o carste: hidrogeologia cárstica, água na zona não saturada, investigação e proteção de recursos hídricos no carste.

- Carste e patrimônios naturais: modelação cárstica, ecossistemas cársticos, importância da água subterrânea no meio ambiente.

- Geologia de engenharia: obras de infra-estrutura (túneis, barragens), armazenamento de CO₂, entre outros.

- Relação do homem e do carste: turismo e carste, cavernas turísticas, impactos ambientais e risco associado ao carste.

As datas importantes do simpósio, preço de inscrição e outras informações podem ser obtidas no endereço eletrônico:

www.cehiuma.uma.es

Contato da secretaria organizadora do evento: Ana Isabel Marín Guerrero, Centro de Hidrogeología de la Universidad de Málaga (CEHI-UMA) y Departamento de Geología de la Facultad de Ciencias, Universidad de Málaga:

E-mail: aimarin@uma.es



Autor disponibiliza tese sobre critérios de relevância para classificação de cavernas no Brasil

Após três anos de afastamento de suas atividades para dedicação integral ao doutorado, Ricardo Marra, técnico do Centro Nacional de Estudo, Proteção e Manejo de Cavernas (CECAV), defendeu seu trabalho no último dia 15 de dezembro de 2008, no Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS) da Universidade de Brasília (UnB).

A tese trata dos critérios de relevância para classificação de cavernas no Brasil e tem como base a resolução 347/2004, do Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA). Após todas as revisões sugeri-

das pela banca na ocasião de sua defesa, Ricardo Marra disponibilizou o texto à sociedade.

Marra apresentou, também, um resumo de seu trabalho como sugestão para a metodologia de valoração de cavernas durante uma oficina realizada em janeiro deste ano. A oficina teve como objetivo desenvolver a regulamentação do decreto 6.640/08 e foi organizada pelo CECAV.

Para quem tiver interesse, o download do material pode ser feito no link:

www.baixa.la/arquivo/4918611.

Expediente

Comissão Editorial:

Adriano Gambarini, Alexandre de Oliveira Lobo, Ericson Cernawsky Igual, Flávio Henrique Santos, Helio Shimada, Ingo Wahnfried, Maria Elina Bichuette.

Diagramação: Carlos H. Maldaner.

Logotipo: Daniel Menin.

Artigos assinados são de responsabilidade dos autores. Artigos não assinados são de

responsabilidade da comissão editorial.

A reprodução de artigos aqui contidos depende de autorização dos autores e deve ser comunicada à REDESPELEO BRASIL pelo e-mail: conexao@redespeleo.org.

O Conexão Subterrânea pode ser repassado, desde que de forma integral, para outros e-mails ou listas de discussão.



Entre você também no mundo das cavernas!

Para se tornar um sócio colaborador da Redespeleo Brasil, basta acessar o site,

www.redespeleo.org

preencher o formulário on line e contribuir com a anuidade. Você terá então acesso à lista de discussões da Redespeleo Brasil na internet e descontos em todos os eventos organizados pela rede.

Associe-se!